

ANALISANDO O PERFIL EDUCACIONAL DOS SERVIDORES PÚBLICOS LOTADO NA ESCOLA ESTADUAL CARANÃ EM BOA VISTA – RR.

¹ROCHA, Vera Lúcia da

RESUMO

Este artigo apresenta um breve estudo sobre o perfil educacional dos servidores públicos lotado na Escola Estadual Caranã no ano de 2018. Analisa, em especial, o perfil educacional dos professores da educação básica para fins de melhorias do desempenho pedagógico. Para tanto, foram utilizados dados obtidos da aplicação de um questionário, informe da Secretaria da Escola e entrevista informal com servidores. A amostragem foi submetida à análise estatística descritiva e formada por 62 funcionários, sendo a maioria, docentes. Os resultados evidenciaram alguns elementos do perfil, tais como sexo, tempo de serviço e formação, demonstrando que alguns apresentam formação mínima, exceto os professores que além da Graduação exigida por lei, possui também a Pós-Graduação como processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente.

Palavras-chave: Servidor, docente, formação continuada.

INTRODUÇÃO

O servidor público é o indivíduo cuja atividade tem uma função social. Desta maneira, o servidor público trabalha para a administração do estado, por exemplo, para uma prefeitura, um hospital público, uma escola pública ou em instituições de segurança nacional.

O servidor público que trabalha em uma escola é responsável em zelar pelo bem-estar dos alunos e pela estrutura física da unidade de ensino.

Quando se conhece o perfil educacional do servidor, torna-se mais fácil a integração profissional e o manejo com as diversidades envolvidas.

Percebe-se que quando o aluno chega à Escola, a primeira pessoa que o recebe não tem o preparo necessário para tal e por tanto se descontrola e grita diante da inquietude dos alunos, deixando-os iniciar o dia pouco feliz.

O aluno ao chegar ao pátio não quer se integrar com os demais para realizar o momento cívico e na sala de aula se descontrola, piorando a situação, chegando a

agredir os colegas e professores. Daí tudo piora, pois se faz necessário à passagem pela orientação escolar e com a repetição, a presença dos pais torna-se indispensável na Escola. Dependendo do acontecido, pode se alongar mais, conselho tutelar, transferência do aluno, entre outros. Tudo isso poderia ser evitado se houvesse mais investimento educacional em todos os servidores de todas as áreas.

Hoje sabemos que os que mais estudam são os professores de sala de aula, pois cabem a eles os ensinamentos aos alunos, não só os conteúdos curriculares, mas também os atitudinais com valores e maneiras de se relacionar com as pessoas.

Os responsáveis pelas atividades que dão suporte ao ensino (professores de apoio) precisam estar integrados ao projeto político pedagógico, cabendo à gestão da Escola fazer a divulgação desse projeto. Boas sugestões são manter informativos através da exposição em cartazes nos murais e promover periodicamente cursos, palestras e reuniões de estudos.

O que se tem é a educação continuada como obrigação maior do próprio docente, pois a Secretaria de Educação Estadual disponibiliza poucos cursos.

O objetivo desse estudo foi à visualização da formação educacional dos servidores desta escola, para fins de melhoria pedagógica.

Conceito

Servidor público – se refere aos trabalhadores do Estado, sejam eles regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU) ou pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT); É uma categoria de agentes públicos, agentes permanentes, profissionais da Administração Pública e os que estão no exercício de função de confiança – o Art. 37 da Constituição Federal trata do tema.

Servir significa estar à disposição da sociedade para o atendimento de suas necessidades. Servir significa agir dentro dos princípios da moralidade, impessoalidade, publicidade, eficiência e legalidade, conforme o Artigo 37 da Constituição Federal Brasileira.

Contudo, pretendemos, com esta pesquisa, não esgotar este estudo mas, favorecer para que este seja mais um estudo a respeito da formação dos servidores públicos dessa Escola, sabendo que muitos obstáculos são postos no caminho desses profissionais.

2 Da importância da formação continuada

Percebe-se que a formação inicial exigida por lei para o professor ainda não é o suficiente, ele precisa deter todos os saberes necessários para que atenda as necessidades de uma sala de aula, pois esta muda de acordo com cada realidade. Portanto, é necessária a contínua busca pela formação continuada, pois precisará reaprender, modificar e aprimorar cada vez mais as suas práticas docentes. Lidar com as novas gerações interativas, inquietas e tecnológicas. Lidar também com temas diversificados com, por exemplo, o Bulling, a diversidade cultural, questão ambiental, avanço tecnológico, dificuldades de aprendizagem entre outros.

Em consonância com Freire, (1996, p. 43), *apud* Rodrigues (2017), “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A necessária relação entre teoria e a prática é reforçada pela Formação continuada.

O Art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96, afirma que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Pio (2017, p 55) diz que:

A aquisição de conhecimento, por parte do professor é um processo complexo, adaptativo e experiencial: cada pessoa tem um modo de aprender, um estilo cognitivo de processar a informação que recebe [...]. Essa complexidade é superada quando a formação se adapta à realidade educativa da pessoa que aprende. Para que seja significativa e útil, a formação precisa ter um alto componente de adaptabilidade à realidade diferente do professor. E quanto maior a sua capacidade de adaptação, mais facilmente ela será posta em prática em sala de aula, e será incorporada às práticas profissionais desenvolvendo uma prática reflexiva competente.

Pio (2016 p 101) aconselha que:

Os professores devem realmente intensificar sua formação continuada, retomar sua motivação (Alegria) como atitude de pesquisa, como forma de aprimorar sua qualidade profissional e melhorar sua relação com os alunos [...] uma escola onde os alunos se percebam como parte do processo e que a evasão diminua.

O Art. 67 da Lei de Diretrizes e Bases – Lei 9394/96, expressa a valorização do profissional da educação. Trata dos sistemas de ensino promovendo a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público:

I - ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos;

II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

III - piso salarial profissional;

IV - progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;

V - período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho;

VI - condições adequadas de trabalho.

§ 1º A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino. (Renumerado pela Lei nº 11.301, de 2006).

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida com os servidores públicos da Escola Estadual Caranã, localizada na Rua Deco Fonteles, 758, no bairro Caranã, município de Boa Vista Roraima, devido à facilidade de acesso das informações.

Utilizou-se da metodologia caracterizada num aspecto de natureza exploratória, descritiva e de caráter quantitativo.

Para Gil (2010, p.27) a pesquisa exploratória tem como propósito:

Proporcionar ao pesquisador maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses [...] e seu planejamento deve ser flexível, considerando os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Segundo Gil (2007, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas esta na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e observação sistemática”. Entre as pesquisas descritivas sobressai àquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo, algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza de uma relação.

Cervo (207, p. 61) salienta que:

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que o fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

Quanto à abordagem dessa pesquisa será qualitativa. Segundo Oliveira (2005, p. 39). A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar-se em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento.

Oliveira (2005, p. 40) enfatiza que:

A abordagem qualitativa facilita ainda a apresentação de resenhas, descrição detalhada dos fatos e fenômenos observados. No entanto, é preciso aprender que as abordagens quantitativas e qualitativas não são excludentes; até diríamos que elas se complementam, visto que existem fatos que são do domínio quantitativo e outros, de domínio qualitativo.

Segundo Chizzotti (2009, p. 83). Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. Pressupõe-se, pois, que elas têm um conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais. Isto não significa que a sua vivência diária, a experiência cotidiana e os conhecimentos práticos reflitam um conhecimento crítico que relacione esses saberes particulares com a totalidade, as experiências individuais com o contexto geral da sociedade.

O autor ainda menciona algumas técnicas que a abordagem qualitativa proporciona. A pesquisa qualitativa privilegia técnicas que coadjuvam a descoberta de fenômenos latentes, tais como a observação participante, história ou relatos de vida, análise de conteúdo, entrevista não diretiva etc., que reúnem um corpo qualitativo de informações que segundo Habermas, se baseia na racionalidade comunicacional.

Chizzotti (2009, p. 85) enfatiza que:

A pesquisa qualitativa pressupõe que a utilização dessas técnicas não deve construir um modelo único, exclusivo e estandardizado. A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação.

Portanto, o método utilizado durante a pesquisa será indutivo, pois, segundo Ruiz (1982), a indução é um processo de raciocínio inverso ao processo de dedutivo. Enquanto a dedução parte de enunciados mais gerais para chegar à conclusão particular ou menos geral, a indução caminha do registro de fatos singulares ou menos geral para chegar à conclusão desdobrada ou ampliada em enunciado mais geral o autor ainda cita exemplo: Este pedaço de fio de cobre conduz energia. Este segundo e este terceiro pedaços de fio de cobre conduzem energia.

É muito comum o uso do raciocínio indutivo; a partir da observação de alguns fatos, a mente humana tende a tirar conclusões gerais; mas o problema da legitimidade da indução é muito mais complexo que o problema da dedução, e vai merecer particular estudo.

Lakatos e Marconi (2000, p. 53) salientam que:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam.

Já no que diz respeito aos levantamentos de campo, ou melhor, o estudo de campo, será de cunho exploratório pode ser caracterizada e desenvolvida pelas técnicas de pesquisa que são a base para o levantamento de dados de determinado trabalho. Pois, segundo Gil (2007, p. 52) diz que. O estudo de campo apresenta

muitas semelhanças com o levantamento. Distingue-se, porém, em diversos aspectos. De modo geral, pode-se dizer que o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade. Em termos práticos, podem ser feitas duas distinções essenciais. Primeiramente, o levantamento procura ser representativo de universo definido e oferecer resultados caracterizados pela precisão estatística. Já o estudo de campo procura muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.

Gil (2007, p. 53) salienta que:

No estudo de campo apresenta algumas vantagens em relação principalmente aos levantamentos. Como é desenvolvido no próprio local em que ocorrem os fenômenos, seus resultados costumam ser mais fidedignos. Como não requer equipamentos especiais para a coleta de dados, tende a ser bem mais econômico. E como o pesquisador apresenta nível maior de participação, torna-se maior a probabilidade de os sujeitos oferecerem respostas mais confiáveis.

“A entrevista diferencia-se do questionário por estabelecer uma relação direta entre pesquisador (a) e entrevistado e pela utilização do registro das respostas em gravadores ou anotações manuais” (Oliveira; 2005. P. 32).

Gil (2007, p.117) corrobora com a ideia exposta acima, dizendo que “é fácil verificar como, entre todas as técnicas de interrogação, a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade”. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação apenas por ter como objetivo básico a coleta de dados.

No que diz respeito ao questionário como técnica de pesquisa, Oliveira (2005, p.32) compreende o mesmo como um: Questionário que é considerado um importante instrumento de pesquisa, por fornecer subsídios reais do universo ou amostra pesquisada. A elaboração de um questionário requer que o (a) pesquisador (a) conheça a realidade a ser pesquisada, sendo recomendável que o tempo para as respostas não ultrapasse meia hora.

Sendo assim, Chizzotti (2009) menciona o questionário como aquele que: consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, como objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre

assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada.

A técnica de observação direta ou participante, segundo Chizzotti (2009, p.90) é obtida por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado, para recolher as ações dos atores em seu contexto natural, a partir de sua perspectiva e seus pontos de vista.

A observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade”(LAKATOS e MARCONI, 2007, P.193).

Em virtude disso, a observação participante consiste na real participação do pesquisador com a realidade ou grupo. Na verdade o pesquisador se incorpora ao grupo pesquisado, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste, podendo ser, o pesquisador caracterizado como observador natural (pertence à comunidade ou grupo pesquisado) e artificial (observador que se integra ao grupo em busca de informações) (LAKATOS e MARCONI, 2007).

Quanto à análise de dados, segundo (GIL, 2007, p. 141), entre vários itens de natureza metodológica, o que apresenta maior carência de sistematização é o referente à análise e interpretação dos dados. Como o estudo de caso vale-se de procedimentos de coletas de dados os mais variados, o processo de análise e interpretação pode, naturalmente, envolver diferentes modelos de análise. Todavia, é natural admitir que a análise dos dados seja de natureza predominantemente qualitativa.

Análise de dados

A pesquisa foi realizada em Boa Vista - RR na Escola Estadual Caranã, em março de 2018.

A Escola foi criada pelo Decreto-Lei nº. 041, de 26 de janeiro de 1993 e inaugurada no dia 11 de fevereiro do mesmo ano pelo governador Ottomar de Souza Pinto, tendo como atendimento inicial, as modalidades de ensino de pré-escolar até a 8ª série do ensino fundamental, nos turnos diurno e noturno.

A primeira gestora da instituição foi à professora Ercinéia Cidade Félix, que permaneceu no cargo todo o ano de 1993.

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio da Amazônia e Servidora Pública lotado na Escola Estadual Caranã, na biblioteca.

Em 1994, a professora Tenemárcia Vieira Silva assumiu a gestão, mas não houve nenhuma mudança nas modalidades de ensino ofertadas.

Em 1995, a Escola passou a ser administrada pelo professor Zenóbio Brito Tataíra e os alunos do noturno passaram a ser atendidos pelo Projeto Piracema (de 1ª a 8ª série). A Escola contava com 1.200 alunos da comunidade e adjacências.

De 1996 a 2002, a Escola teve como gestor o professor Valdileno Vieira, atendendo as modalidades de fundamental menor – turno matutino; fundamental maior – turno vespertino. O Projeto Piracema foi substituído pela modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA). O nível de ensino ofertado continuou o mesmo, isto é, da 1ª à 8ª série.

Em 2003, a Escola passou a ser administrada pela professora Maria Aparecida Conceição e em 2005, tomou posse o professor Atemison Luiz de Carvalho, período em que se iniciou o atendimento ao 3º segmento (do 1º ao 3º ano do ensino médio na modalidade EJA), noturno.

Em 2006, uma nova equipe assumiu a administração da Escola: o professor Elizeu Pessoa Silva, Graduado em Pedagogia pela UFRR, no cargo de gestor; a professora Maria Adélia Reis Silva, graduada em Administração Escolar e Letras, no cargo de vice-gestora administrativa; e o professor Alcir Rodrigues de Oliveira, Graduado em Ciências Físicas e Biológicas, também no cargo de vice-gestor-administrativo.

Do 2º semestre de 2007 até novembro de 2010, a Escola Caranã foi dirigida pelo professor Alcir Rodrigues de Oliveira, Graduado em Ciências Físicas e Biológicas pela UFAM; Graduado em Gestão Pública pela Faculdade Atual da Amazônia; Pós-Graduado em Administração Escolar pelo IBPEX e Especialista em Gestão Escolar. O vice-gestor era o professor Zenóbio Brito Tataíra, Graduado em Pedagogia pela UERR.

De dezembro de 2010 a maio de 2011, a Escola ficou sob a gestão da professora Leonete Costa da Luz, tendo como gestores-administrativos o professor Zenóbio Brito Tataíra e a professora Joelma Fernandes. A partir de 16 de maio do mesmo ano, a gestão da Escola passou a ser composta por uma nova equipe. A professora Saleth dos Santos Alves, Graduada em Pedagogia, com Especialização em Gestão de Trabalhos Pedagógicos, assumiu o cargo de gestora-geral, e o professor Dúrbio Avelino da Silva, o cargo de gestor-administrativo.

Em 2012, a professora Márcia Rodrigues da Silva assumiu a gestão da Escola, tendo como gestor-administrativo o professor Dúrbio Avelino da Silva. Em maio de 2013, a professora Jeane Soares Rodrigues, Graduada em Pedagogia, tomou posse como gestora, tendo a professora Heloísa Calline da Silva Santos como gestora-administrativa.

Em 18 de fevereiro de 2014, assumiu o cargo de gestor o professor Juscelino Lima e a professora Heloísa Calline da Silva Santos se manteve no cargo de gestora-administrativa.

Em maio de 2014, assumiu a gestão da Escola o professor Américo Fábio Leal dos Santos, Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Especialista em Administração Escolar: Gestão, Orientação e Supervisão pela FACEI (Brasília-DF) e Mestre em Ciências da Educação pela Emill Brunner University (MERCOSUL), tendo como gestora administrativa a professora Jeane Soares Rodrigues, Graduada em Pedagogia.

Em 2015, o professor Rocinir Figueiredo de Oliveira assumiu a gestão da Escola, tendo como gestor-administrativo o professor Zenóbio Brito Tataíra. Em outubro de 2015, o professor Zenóbio Brito Tataíra, Graduado em Pedagogia, tomou posse como gestor.

De 1º de dezembro de 2015 até a presente data está à frente da gestão da Escola a professora Maria Doralice Lima de Oliveira, Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Temos como gestora administrativa a professora Dra. Maria de Fátima Pereira Vieira, Graduada em Química, Pedagogia e Matemática. Especialista em Metodologia do Ensino Superior, Terapia Holística e Gestão do Ensino Superior. Ela também é Mestre e Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A Escola atende 671 alunos distribuídos nos três turnos, sendo o maior número de salas de aula no período noturno, atendendo a modalidade EJA. E conta com a colaboração de 123 servidores, distribuídos entre professores em sala de aula (quadro efetivo), professores auxiliares e de apoio (quadro efetivo) e técnicos.

A Escola continua desenvolvendo projetos voltados para a melhoria do ensino-aprendizagem, os quais surgem da necessidade, anseio e interesse da clientela, bem como da relação harmoniosa entre a Escola e a comunidade.

A função primordial da Escola é propiciar um conjunto de práticas pré-estabelecidas, com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem de conteúdos sociais e culturais de maneira crítica e construtiva. Ao tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, buscará eleger, como objetivo de ensino, conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, cuja aprendizagem e assimilação são as consideradas essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres.

É fundamental a valorização a cultura de seu próprio grupo e, ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens pertencentes aos diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional, quanto no que concerne aos conhecimentos considerados patrimônio universal da humanidade.

É igualmente importante favorecer a produção e a utilização das múltiplas linguagens, das expressões e dos conhecimentos históricos, sociais, científicos e tecnológicos, sem perder de vista a autonomia intelectual e moral do aluno, como finalidade básica da educação.

Procedimentos para análise de dados

Os dados da pesquisa foram escolhidos mediante as demandas percebidas pelo pesquisador. As questões da entrevista aberta e do questionário foram baseadas em 4 categorias de análise: Categoria 1 – Formação: Graduação; Categoria 2 – Formação: Especialização; Categoria 3 – Formação: Mestrado; Categoria 4 – Formação: Doutorado, além de uma pergunta aberta sobre a importância da formação continuada.

Para definir o perfil educacional dos servidores desta Escola, foi necessário indagar e perguntar por meio de um questionário, fazendo as seguintes perguntas: Quantas Graduações você possui? Quais? E o nome da Instituição. Quantas Especializações você possui? Quais? E o nome da Instituição. Qual o Mestrado? E o nome da Instituição. Qual o Doutorado? E o nome da Instituição. Para você, qual a importância da Formação Continuada para um profissional da educação?

Para exposição das respostas com mais clareza, montou-se uma tabela mostrando os resultados por setor e ordem de aplicação do questionário. E para abrilhantar, os gráficos foram necessários.

Análise de dados

O nome dos questionados foram expressos por letras do alfabeto brasileiro seguidos de algarismos indo-arábico.

RESULTADO E DISCURSÃO

A amostragem foi de sessenta e dois servidores públicos de um universo de 123 (cento e vinte e três) lotados na Escola Estadual Caranã.

As informações que foram descritas estão de acordo com as informações dadas pelos servidores.

Conforme informações obtidas na Secretaria da Escola, todos os professores que estão em sala de aula e de apoio, atendem o pré-requisito mínimo para o exercício do magistério conforme define a LDB/96, Título VI – Dos Profissionais da Educação, Art. 62.

A lotação dos servidores públicos ocorre nos três períodos (matutino, vespertino e noturno) e distribuídos nos espaços da Escola com funções específicas e definidas no atendimento aos alunos.

O questionário foi aplicado para técnicos, professores de sala de aula e de apoio, sendo cinco técnicos da secretaria e nove da copa e sessenta e dois professores, lotados em todos os setores da Escola.

O questionário foi aplicado por setor. Iniciou-se pela sala da Gestão, sendo consultada a gestora e a administradora educacional onde se obteve as seguintes informações:

A Gestora (A) tem Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em História do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica no campus da Universidade Estadual de Roraima (UERR), Especialista em Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e mestranda em Formação de Professores pela Fundação Universitária Iberoamericana FUNIBER Brasil.

A Administradora Educacional (B) tem Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciatura em Matemática do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) no campus da Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (FATEBOV). Especialista em Arte Terapia Holística pela Universidade Potiguar, Especialista em Metodologia do Ensino Superior pelas Faculdades Integradas de Patrocínio e Especialização em Gestão em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia. Ela também é Mestre em Química e Doutora em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Em seguida o questionário foi entregue na sala da Coordenação para os oitos servidores lotados nos três turnos. Para a devolutiva, somente seis deles devolveram o questionário respondido.

A Coordenadora do noturno (C1) é Graduada em Licenciatura Plena em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialista em Educação da Cultura Digital pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(C2), sexo masculino: possui Graduado em Letras com Habilitação em Espanhol pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialista em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Cândido Mendes.

(C3) tem Graduação em Letras pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialista em Projeto Social pela Universidade de Brasília (UNB) e Educação Infantil pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

(C4), sexo masculino: possui Graduação em Ciências Contábeis e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), e Especialização em MBA - Gestão Financeira e Contabilidade e Auditoria pela Faculdade Atual/FGV.

(C5) possui Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) com Especialização em História e Geografia pelo Centro Universitário Clarentiano.

(C6) possui Graduação em Normal Superior feito pelo Instituto Superior de Educação e Especialista em Progestão pelo Centro de Formação de Professores – Governo de Roraima.

Na sala de Orientação somente um questionário foi aplicado para a orientadora do período noturno.

(D) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e formação continuada em Organização escolar pelo Centro de Formação de Professores – Governo de Roraima e Especialização em Educação de Jovens e Adultos pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Na sala dos professores, onde se encontrava o maior número de servidores, obteve-se um percentual significativo, pois dos trinta e sete professores lotados nos três turnos, vinte e um devolveram o questionário respondido,

(E1) sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual de Educação e Especialização em Gestão em Educação Comunitária pela Faculdade Cathedral.

(E2) sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura em História e Bacharel em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E3) sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Graduação em Licenciatura em Sociologia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Especialista em PROEJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

(E4) possui Graduação em Ciências Biológicas pela Fundação Nacional de Saúde de Sergipe (FENESA), Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Cathedral e Especialização em Educação Especial, Saúde Pública, Libras pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

(E5) sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura Plena em Português/Literatura pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Gestão do Trabalho Pedagógico: Administração, Supervisão e Orientação pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN).

(E6) possui Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e Especialista em Coordenação pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E7), sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura em Educação Física pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) e Especialista em Gerontologia (Instituição não informada no questionário).

(E8) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), e Especialista em Planejamento Educacional (Instituição não informada no questionário).

(E9) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN) e Especialização em Educação, Pobreza e Desigualdade Social pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E10) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialista em Gestão Escolar pela Faculdade Cathedral.

(E11) possui Graduação em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Gestão Educacional pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E12) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein, Bacharelado em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (FATEBOV), Letras/Português/Espanhol e Literatura pela Universidade da Amazônia (UNAMA); Especialização em Psicopedagogia pela Faculdade Albert Einstein e Metodologia do Ensino da Língua Espanhola pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e Mestranda em Educação Bilingue pela Universidad Pedagógica Experimental Libertador (UPEL).

(E13) possui Licenciatura Plena em História pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Pedagogia Escolar pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

(E14) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Matemática, as duas pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) com Especialização em Gestão e Coordenação do Trabalho Escolar pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

(E15) possui Graduação em Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Especialização em Educação Infantil pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Turismo pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR); Mestrado em Educação pela Universidade das Américas (UNIAMERICAS) e Doutoranda em formação.

(E16), possui Graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Especialização em Educação de Jovens e Adultos – EJA pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E17), possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Especialização em Ciência e Tecnologia e Ecologia Meio Ambiente pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

(E18), sexo masculino: possui Graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPR), Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Educação e Teologia do Norte do Brasil (FACETEN) e Especialista em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(E19), possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Na sala Multifuncional encontram-se duas professoras, porém somente uma fez parte dessa pesquisa.

(F) é Bacharel em Serviço Social pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.

Na sala de informática trabalham três professores, sendo o do período noturno do sexo masculino. Somente a professora do período vespertino participou da pesquisa.

(G) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e Licenciatura em Educação Física e pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); Especialista em Cultura Digital pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Gestão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Na sala de Leitura encontram-se seis professoras distribuídas nos três horários, porém somente a metade participou da pesquisa.

(H1) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) e está se especializando em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia.

(H2) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Metodologia da Língua Portuguesa pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

(H3) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Administração, Orientação e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Na Biblioteca, dos cinco funcionários, somente um é do sexo masculino.

(I1) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Pedagogia Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER).

(I2) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR) e Especialização em Educação pelo Instituto Cuiabano de Educação.

(I3) possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR), Licenciatura em Química pela Universidade Estadual de Roraima (UERR); Especialização em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial pela Faculdade Monte Negro e Coordenação Escolar Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Com relação aos professores que atuam como apoio, distribuídos na recepção, nos corredores, no portão e entrada, no atendimento especializado a crianças com necessidades especiais e na sala de Xerox.

(J1), sexo masculino: possui Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

(J2) possui Graduação em Licenciatura Plena de Física e Bacharel em Agronomia pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); Especialização em Educação especial, Educação Inclusiva pela Fundação Universitária Iberoamericana (FUNIBER)

(J3) possui Graduação em Serviço Social pela Faculdade Cathedral e Especialização em Gestão Social: Redes e Direito pela Faculdade UNOPAR.

(J4) possui Graduação em Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (FATEBOV) e Especialização em Artes pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL/RR).

(J5) possui Graduação em Bacharel em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista (FATEBOV), Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Albert Einstein. Especialização em Administração, Orientação e Supervisão Escolar pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Educação Infantil, Pedagogia de Ensino Superior, Libras.

Na copa, dos oito servidores com curso de capacitação em Técnico em Alimentação, somente um é do sexo masculino.

(L1) possui Graduação em Direito pela Universidade Federal de Roraima (UFRR).

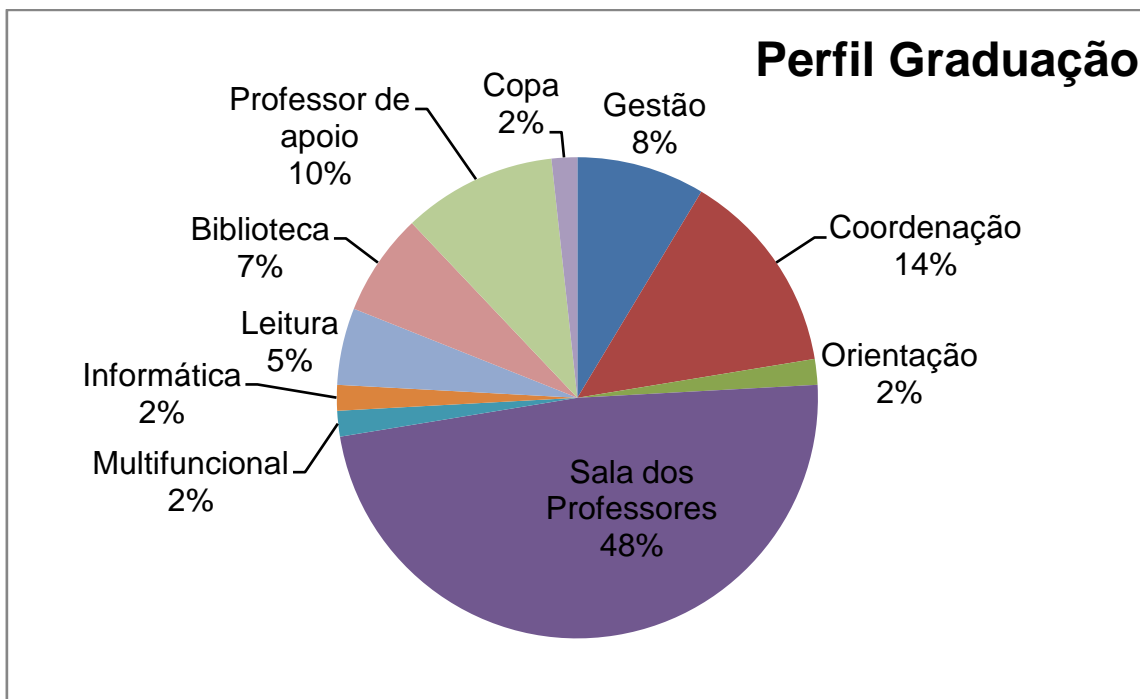
Tabela 01 - Perfil Educacional dos Servidores Públicos lotado na Escola Estadual Caraná em 2018.

	Graduação	Esp. em formação	Esp.	Mestrado em formação	Mestrado	Dr em formação	Doutorado
Gestão	5	1	4	1	1	-	1
Coordenação	8	-	7	-	-	-	-
Orientação	1	-	1	-	-	-	-
Sala de Professores	28	-	16	2	1	1	-
Sala Multifuncional	1	-	-	-	-	-	-
Sala de Informática	1	-	2	-	-	-	-
Sala de Leitura	3	1	2	-	-	-	-
Sala da Biblioteca	4	-	3	-	-	-	-
Professores de Apoio	6	-	4	-	-	-	-
Copa	1	-	--	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa

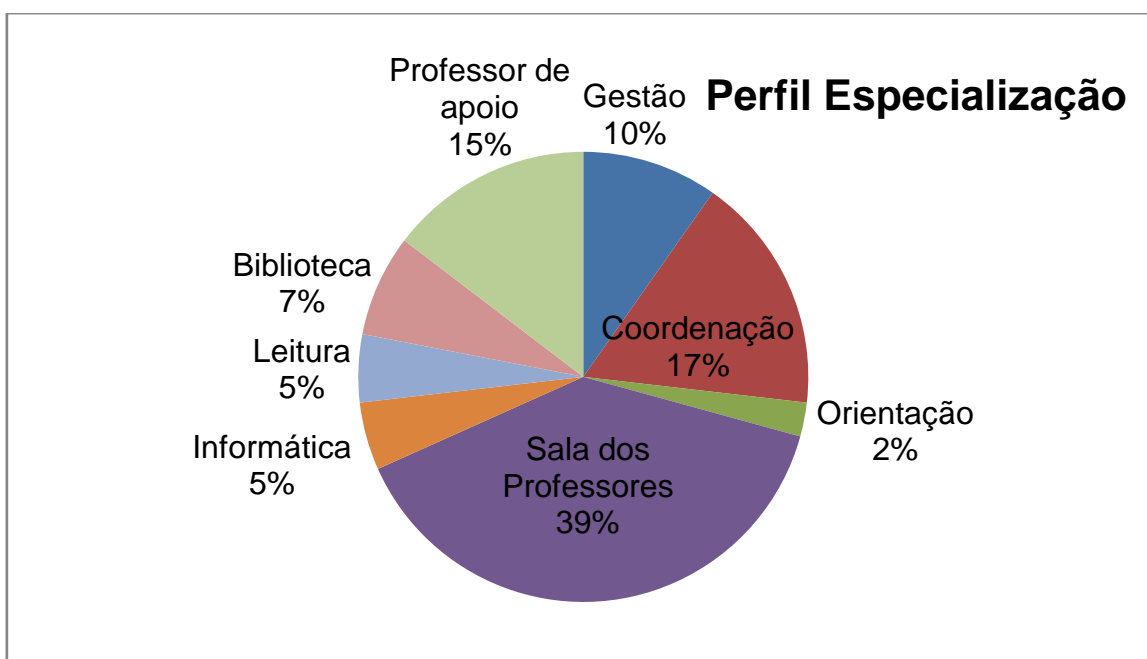
Gráfico 01 - Perfil Graduação dos Servidores Públicos lotado na Escola Estadual Caraná em 2018.

1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio da Amazônia e Servidora Pública lotado na Escola Estadual Caraná, na biblioteca.



Observou-se que dos servidores pesquisados, três deles tem três graduações, nove deles tem apenas duas e os demais somente uma, tendo a maior concentração na sala dos professores como é se esperar.

Gráfico 02 - Perfil Especialização dos Servidores Públicos lotado na Escola Estadual Caraná em 2018.



1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio da Amazônia e Servidora Pública lotado na Escola Estadual Caraná, na biblioteca.

Com relação à formação continuada em Pós-Graduação, percebeu-se que pelo menos uma especialização quase todos possuem, e que em breve alguns chegarão a quatro.

Para o Mestrado, há três professoras em formação e uma já concluiu e no Doutorado, uma em formação e a outra já concluiu.

Para os demais, na Secretaria, os seis servidores possuem cursos de formação técnica especializada, sendo três do sexo masculino. Os assistentes de alunos, dos sete pesquisados, nenhum deles possuía formação superior. Três deles é do sexo masculino.

Alguns servidores aparentemente acessíveis, não participaram da amostragem por dois motivos: a não devolução dos questionários e por alguns não se encontrarem na instituição de ensino no período de coleta de informação. E os demais colaboradores que fazem parte do quadro funcional são de empresas terceirizadas e não eram objetos dessa pesquisa.

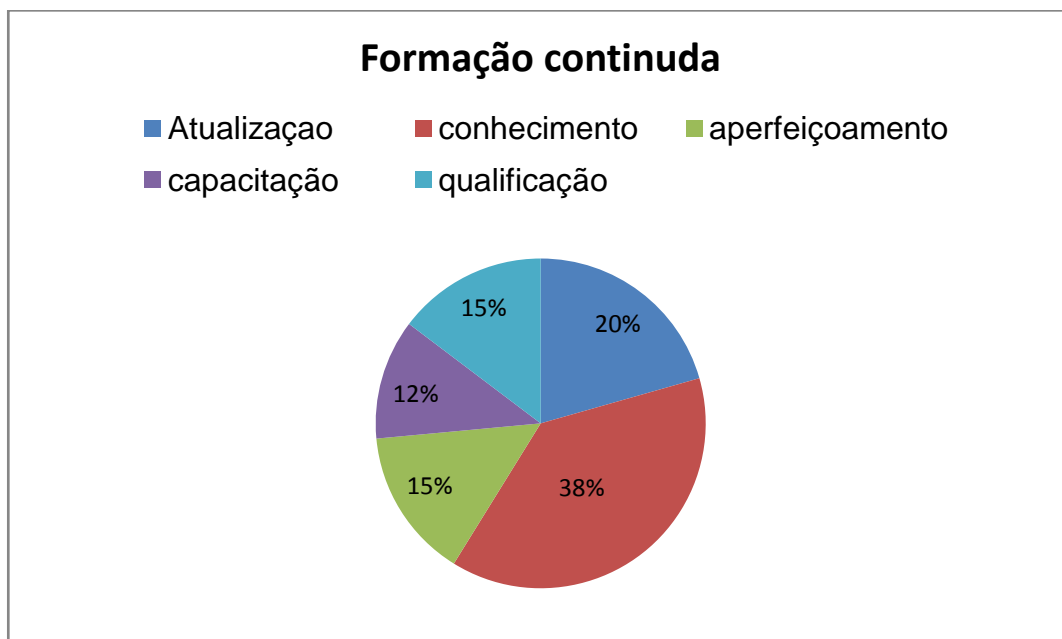
Com relação à idade dos servidores, os mais novos se encontram na faixa de 30 anos de idade e a de mais idade já completou neste ano, 72 anos com atividades no quadro funcional com investidura em concursos públicos.

Para o tempo de serviço, o registro da mais nova integrante do funcionalismo público, tem 11 anos de serviços, desde o último concurso ocorrido no Estado e aos demais, parte deles irão se aposentar neste ano, alguns aguardando mais um pouco por dias financeiros melhores, ou por formação como é o meu caso, ou por promoção.

Com relação à importância da formação continuada, três professoras descreveram sobre “a importância na progressão salarial, no avanço de carreira, e na valorização profissional”. Alguns optaram por frases curtas, como por exemplo: a formação continuada é importante na qualidade no trabalho; para aprimorar conhecimento e ampliar horizontes; para melhorar o desempenho profissional; para aquisição de novos conhecimentos; a prática proporciona melhor entendimento da teoria e amplia o grau de conhecimento; significa a essência do ensino-aprendizagem; o aperfeiçoamento dos saberes; satisfação pessoal e profissional, sem esquecer que é importante para o fortalecimento das práticas pedagógicas.

As palavras mais repetidas para descrever sobre a importância da formação continuada foram apresentadas no gráfico abaixo.

Gráfico 3: Perfil da Formação continuada



O maior índice de repetição de palavras ditas pelos professores, referente à importância de se ter uma formação continuada, foi de trinta e oito por cento para atualizar, adquirir, ampliar e renovar “conhecimento”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos sessenta e dois servidores pesquisados, vinte deles não eram graduados. Considerando que eles fazem parte de uma instituição de ensino e que a formação continuada é um ponto fundamental na qualificação profissional, há preocupações.

Percebeu-se que do número de servidores pesquisados, a maioria é do sexo feminino, 75% (setenta e cinco) por cento em relação ao sexo masculino, confirmando que nesta Escola há mais servidoras lotadas em todos os setores.

Com relação à formação continuada, o número mínimo de especialização para cada foi uma, chegando ao número máximo de três ou quatro ainda em formação, duas mestrandas em formação e duas já formadas, uma doutoranda e outra doutora em química.

Perceberemos também baixos investimentos em capacitação, tanto por parte da Secretaria de Educação Estadual como por parte do servidor, mesmo tendo 1 Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade Estácio da Amazônia e Servidora Pública lotado na Escola Estadual Caranã, na biblioteca.

direito à licença para capacitação previsto no Art. 84 da Lei Complementar n.º 053, de 31 de dezembro de 2001, que dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civil do Estado de Roraima.

Houve o destaque para a palavra “conhecimento” científico como objeto de desejo dos profissionais da educação.

Esta Escola disponibiliza seus computadores também para o estudo de seus profissionais e incentiva na busca de melhoria educacional e profissional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6032: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação - projeto de pesquisa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez. 1996.

CERVO, Amado Luis; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. – 6º. Ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIEGLINSKI, Amanda. **Perfil do professor**. Revista Educação. 10 DE SETEMBRO DE 2011. Disponível em: <http://www.revistaeducacao.com.br/o-perfil-do-professor/> Acesso em 05.mar.18

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10º.ed. – São Paulo: Ed Cortez, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2007, 2010.

KLENIA, Cláudio. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. - 1ª Ed. – Curitiba: IESDE BRASIL S/A, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Metodologia científica**. – 3ª. Ed. – São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

Oliveira, Maria Marly. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PIO, Rosana Martins. **A importância da pesquisa para a formação continuada na prática pedagógica dos professores no ensino básico**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção de título de Mestre em Educação. 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/45395/R%20-%20D%20-%20ROSANA%20MARTINS%20PIO.pdf?sequence=1> Acesso em: 20.04.18.

PRADO, Flávio Rodrigues; SILVA, Josélia Rita da; SILVEIRA, Luiz Flávio Vianna. **Competências requeridas para diretores escolares**: um estudo na escola estadual de ensino médio “Monsenhor Miguel de Sanctis”. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia: IX SEGeT, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/46416578.pdf>. Acesso em 21 mai. 2018.

RIBEIRO, Ana Maria. **O servidor público, sua função social e desafios no estado democrático**. I Encontro de Desenvolvimento de Servidores da Universidade Federal de Pelotas. Nov. 2014.

RODRIGUES, Polyana Marques Lima; LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; VIANA Maria Aparecida Pereira. **A importância da formação continuada de professores da educação básica: a arte de ensinar e o fazer cotidiano.** Revista Saberes Docentes em Ação. ISSN 2525-4227, V.03, nº 01, Setembro, 2017.

SOUZA, Ângelo Ricardo de. **O professor da educação básica no Brasil: identidade e trabalho.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 48, p. 53-74, abr./jun. 2013. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n48/n48a05.pdf> Acesso em: 10 mar. 18.